

MÚSICA

De volta às origens

No ano em que celebra 20 anos de carreira, Ana Carolina retoma veia romântica em novo álbum, que será lançado em três EPs. Nova turnê passará por Brasília em agosto

» ADRIANA IZEL

Há 20 anos, a voz grave da mineira Ana Carolina arrebatou o Brasil. A cantora havia lançado o álbum homônimo que logo teve três músicas entre as mais tocadas nas rádios e que se tornaram trilhas sonoras de novelas da Globo: *Garganta*, em *Andando nas nuvens*; *Tô saindo*, no folhetim *Vila Madalena*; e *Nada pra mim*, na temporada da época de *Malhação*. A partir daí, a artista se tornou sinônimo de composições românticas e marcou seu espaço na música brasileira. “Nunca imaginei quando comecei a fazer música que poderia ter a carreira que tenho hoje. Me sinto realizada, vitoriosa, feliz. Ao mesmo tempo, sei que tenho que aprender muito ainda”, analisa em entrevista ao *Correio*.

Em celebração à marca, Ana Carolina lançou na última sexta-feira o EP *Fogueira em alto mar*, o primeiro de três volumes que completarão um álbum, formado por 12 faixas, sendo 10 inéditas e compostas por Ana Carolina e duas regravações que darão origem a uma turnê, que passará por Brasília em agosto. “Comemorar os 20 anos de carreira é olhar para trás e ver a beleza de onde acertei, onde errei e para onde tenho que ir agora. Tenho que formular novas perguntas para manter minha curiosidade sobre a música. Acho que esses 20 anos foram mais ou menos isso. Como eu disse no material de divulgação do disco, eu viveria minha vida infinita vezes”, afirma.

O EP volume 1, que já está disponível nas plataformas digitais, é formado

por seis músicas, destas quatro românticas que remetem ao trabalho de 1999. São elas, as canções *Não tem no mapa*, *Fogueira em alto mar*, *O tempo se transforma em memória* e *Canção antiga*. “Fiquei seis anos sem compor. Fiquei nesse hiato e em 2018 fiquei compondo as canções de *Fogueira em alto mar*. Ele surge depois dessa espera e num momento frutífero, em que voltei a compor, fazer canções no violão. Acho que é um trabalho que me aproxima muito do início da minha carreira, do disco *Ana Carolina*, que é baseado no violão e nas canções de amor”, explica.

Samba

As demais faixas do EP formam um bloco de samba (*Da Vila Vintém ao Fim do Mundo* e *1296 mulheres*), um desejo de Ana Carolina, que há alguns anos mostra aos poucos a aproximação com o estilo musical. “Sempre tive uma relação com o samba, mas não nos primeiros discos. Comecei a minha relação, acho que de forma estampada, quando gravei *Não fale desse jeito*, uma parceria minha com Seu Jorge. No último disco *#AC*, apesar de ser para dançar e eletrônico, tinha *Resposta da Rita* que gravei com Chico Buarque, que é uma resposta ao samba dele, *A Rita*. Nesse disco atual eu queria um bloco de samba”, revela.

Isso aconteceu graças a um pedido de Elza Soares em 2017 para que Ana Carolina escrevesse uma canção para ela. Nervosa, a cantora não teve condições de fazer na época — algo que ela



Ana Carolina: trabalho que a reaproxima do início da carreira, baseado no violão e nas canções de amor



Fogueira em alto mar

De Ana Carolina. Sony Music, 6 faixas. Disponível nas plataformas digitais.

Show Fogueira em alto mar — Ana Carolina

Centro de Convenções Ulysses Guimarães (Eixo Monumental). Em 31 de agosto, às 21h. Ingressos a R\$ 100 (poltrona superior), R\$ 120 (poltrona especial), R\$ 140 (poltrona vip), R\$ 160 (poltrona gold) e R\$ 200 (poltrona premium). Valores de meia-entrada e primeiro lote. Assinantes do *Correio* têm 50% de desconto no valor da inteira. À venda na Bilheteria Digital. Não recomendado para menores de 14 anos.

diz que acontece sempre que alguma diva lhe pede: “eu fico paralisada, nervosa e não consigo”. Mas, ao lado do compositor pernambucano Zé Manoel, conseguiu escrever a faixa *Da Vila Vintém ao Fim do Mundo*, uma homenagem a Elza, com quem ela divide os vocais na canção. “Fiz esse samba, em que ela canta junto comigo, que é um dos momentos mais emocionantes do disco”, lembra. “Foi como estar no pódio na Olimpíada. Foi o momento mais importante do disco. Ela tem uma energia muito incrível, canta muito, é alto-astral, uma pessoa legal, bacana. Fiquei toda boba”, explica sobre a participação de Elza Soares no EP.

O outro samba que compõe o disco é *1296 mulheres*, de Moreira da Silva. A canção entrou no repertório indicada pelo pesquisador e escritor Rodrigo Faour. “Ele me soprou a ideia dessa música. Daí consegui fazer esse bloco de samba. Tenho me aproximado cada vez mais do samba. Eu queria que o disco tivesse esse bloco de samba, eu corri atrás disso”, garante.

Próximos lançamentos

Dividir o lançamento de *Fogueira em alto mar* coloca Ana Carolina numa estratégia adotada por muitos artistas nos últimos anos. Os próximos EPs chegam em 28 de junho e 26 de julho, respectivamente, e assim formam o álbum completo. “Hoje em dia o público entende a música vinda da internet muito mais nesse tipo de processo de EP. E eu gostei dessa maneira que o EP foi dividido, apresentando seis canções agora e ainda gerando uma curiosidade com mais dois EPs. Acho que é a melhor maneira, a mais apropriada de lançar”, comenta.

A turnê nacional de *Fogueira em alto mar* começa antes mesmo da divulgação dos dois EPs. O primeiro show será em 15 de junho em Belo Horizonte. A capital federal está entre as cidades que integram a série de shows. Em Brasília, Ana Carolina desembarca em 31 de agosto, às 21h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, no Eixo Monumental.

INTERNET

Aposta na arte digital candanga

» GEOVANA MELO*

Os meios artísticos sempre se reinventaram com o surgimento de novas tecnologias e, na era digital, isso se perpetua. Com a sociedade mais conectada, a arte digital surge como mais uma forma de expressão para a sociedade atual.

Assim, jovens artistas de Brasília transmitem sentimentos, ideias e histórias pelas redes sociais e fazem delas verdadeiras “galerias on-line”. Com traços simples ou trabalhados, as ilustrações, os designs, os desenhos e os quadrinhos tomam conta das redes e apresentam uma nova maneira de ver o mundo.

Positivossauero

Em 2016, Ana Laura Pinheiro, após ser incentivada pelos amigos, tomou iniciativa e começou a postar os desenhos de dinossauros “positivos” feitos por ela, no Instagram. No início, eram fotos de desenhos feitos da maneira tradicional, no papel. No entanto, com o passar dos meses, ela sentiu necessidade de algo mais profissional. “Ainda desenho no caderninho, mas, na maioria das vezes, faço nos programas de edição com a mesa digitalizadora”, revela Ana Laura.

Assim nasce o Positivossauero, um dino verde e com traços simples, mas que sempre leva mensagens fofas e positivas para os pouco mais de 2 mil seguidores da rede. “Levanto coisas positivas, good vibes, coisas bem da paz. Mas, às vezes, tem algumas críticas

sociais e políticas. O Positivossauero cresceu comigo, inicialmente ele era um pouco mais ingênuo”. A partir da análise das pessoas, a criadora do dino verde os produz pensando naquilo que gostaria de ouvir ou no que ela percebe que as pessoas ao redor gostariam de escutar. “As melhores referências estão nas pessoas, eu gosto muito de prestar atenção nas pessoas, no que elas estão falando”.

“O Positivossauero é uma coisa que parece simples, mas aborda questões e sentimentos profundos e a complexidade da vida”, define a artista.

Ge Lima

Desde pequeno, Gleydson Lima demonstrou interesse pelas artes e, aos poucos, se descobriu artista. Começou produzindo ilustrações para colocar na foto de perfil das redes sociais, já que não gostava de colocar fotos pessoais, até que, atualmente, faz do talento um trabalho e faz do Instagram a galeria. “Vi no Instagram uma plataforma muito boa pra divulgar meu trabalho e comecei a mostrar o processo do que eu estava produzindo para alguns clientes nos stories”, revela Ge Lima.

O cotidiano e as viagens são as referências que fazem Ge pensar em cores, formas, motivos e questões abordadas nos trabalhos. “Eu gosto muito de retratar e explorar o universo das discussões relacionadas a gênero e sexualidade. De alguma maneira, ainda que sutil, isso está sempre aparecendo no meu trabalho”, pontua o ilustrador e designer gráfico. Assim, pouco a

Vascun/Divulgacao



Vascun: criar pelo prazer da invenção



O Positivossauero, de Ana Laura Pinheiro: proposta de transmitir boas vibes



Ge Lima: em vez de fotos, ele começou postando trabalhos na rede virtual

Vascun

Lucas Vasconcellos, desde pequeno, é apaixonado por design e, daí em diante, a paixão só cresceu. Instigado por um artista albanês chamado Vasjen Katro, Vascun começou a postar um pôster por semana, no Instagram. “Isso me deixou com muita vontade de fazer algo parecido, criar única e exclusivamente pelo prazer de criar, sobre o que eu quiser, qualquer tema, sem nenhum limite”, revela.

Vascun se inspira nos sentimentos, nas coisas simples que ele encontra no dia a dia. “Seja qual for o sentimento, o importante é converter pixels de um celular em algum sentimento pessoal, isso que me deixa fascinado”, pontua.

Vinicius Vinhal

Com a infância cercada por gibis e quadrinhos, Vinicius pegou suas referências mais antigas e as transformou em tirinhas e desenhos próprios. O Twitter e o Instagram foram as plataformas escolhidas pelo artista. Assim, memórias de infância e temas humorísticos são abordados na obra. “Ainda não explorei campos mais fantásticos, mas pretendo”, adianta Vinhal.

O apoio e a boa recepção das pessoas estimulam a produção de Vinhal. “Muitas vezes eu mostro antes para os meus amigos, para ver o que eles acham, estou sempre aberto às sugestões”.

* Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Pedro Dimitrow/Divulgacao - 15/4/19